

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E OS DESAFIOS DE UM ENSINO SIGNIFICATIVO

Profa. Dra. Linda Catarina Gualda

lindacatarina@hotmail.com

Fatec Itapetininga

RESUMO: O presente trabalho pretende discutir em níveis teóricos a prática docente no Ensino Superior tendo em vista os desafios da contemporaneidade. Intenciona-se abranger a estreita relação entre a qualidade de ensino e o trabalho do professor dentro da sala de aula, bem como discorrer acerca da relação educador e educando, enfatizando a importância da forma de se comunicar, se relacionar afetivamente, as dinâmicas e observações para a organização e motivação do trabalho docente. O suporte teórico desse estudo está fundamentado no pensamento de Alexis Leontiev, Vygotsky, seu contemporâneo V. V. Davidov e J. C. Libâneo, que entendem a prática pedagógica como um processo cognoscitivo que busca criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando a autonomia na aprendizagem e independência de pensamento dos alunos. Nessa perspectiva de ensino, o professor coloca o aluno em uma constante atividade de aprendizagem, com o intuito de promover a aquisição de habilidades, o desenvolvimento de capacidades e competências para que o estudante aprenda por si mesmo e reflita sobre esse processo. O educador, a partir de atividades que contemplem o uso de recursos diversos e atraentes aos alunos, deve privilegiar a ação reflexiva, o diálogo e a troca de saberes e experiências. Ao final do percurso, pretendemos gerar uma reflexão a respeito do papel do docente no Ensino Superior, da relação professor-aluno e do processo cognoscitivo que transcorre do ato de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: Pedagogia. Ensino. Aprendizagem. Processo Cognoscitivo.

ABSTRACT: This paper intends to discuss in theoretical levels the teaching practice in higher education considering the challenges of contemporary times. We want to cover up the close relationship between the quality of education and the work of the teacher within the classroom. We also intend to expound the teacher and student relationship, emphasizing the importance of the way to communicate, how to relate affectively, the dynamics and observations for the organization and motivation of teachers' work. The theoretical support for this study is based on the thought of Alexis Leontiev, Vygotsky, his contemporary V. V. Davidov and J. C. Libâneo, who understand the pedagogical practice as a cognitive process that aims to create conditions for the development of abilities and skills seeking learning autonomy and the independent thinking of students. In this perspective of teaching, the teacher places the student in a constant learning activity, in order to promote the acquisition of abilities, the development of skills and competencies for the student learn by him/herself and can reflect on this process. The educator, from activities that include the use of diverse and attractive features to students, should privilege the reflexive action, dialogue and exchange of knowledge and experiences. Finally, we intend to generate a discussion about the role of teaching in higher education, the teacher-student relationship and the cognitive process which takes place in the act of teaching and learning.

Keywords: Pedagogy. Teaching. Learning. Cognoscitive Process.

1 INTRODUÇÃO

Discute-se exaustivamente no Ensino Superior a estreita relação entre a qualidade de ensino e o trabalho do professor dentro da sala de aula, em outras palavras, muito do sucesso ou fracasso do aprendizado do educando é imputado ao trabalho docente. De fato, a essência do que acontece no Ensino Superior é a qualidade e eficácia do ensino por parte dos professores e, logo, a qualidade e eficácia da aprendizagem por parte dos alunos.

Para que qualidade e eficácia aconteçam de ambos os lados, o foco está no ensino e aprendizado de conceitos, teorias, atividades que os educandos desenvolvam a capacidade de pensar e aprender, de aprender a estudar, de relacionar conteúdos, de formar valores e atitudes e, principalmente, de se realizarem como profissionais e cidadãos de forma reflexiva, crítica e ativa na sociedade. A formação global do indivíduo é o grande alvo de um ensino de qualidade dentro do ambiente universitário.

Assim, são formulados e aplicados os projetos pedagógicos, as ementas dos cursos, os planos de ensino e de aula, os processos de avaliação contínua, as atividades extracurriculares, entre outros. O foco sempre é o aluno, o que ele aprende, o que ele precisa aprender e como fazer isso. A referência para as atividades do ensino é a aprendizagem, ou seja, o bom professor é visto como aquele que ensina bem, aquele que é capaz de fazer com que o aluno aprenda de forma eficiente com base numa relação pessoal com o saber. Nesse sentido, *o como se ensina* depende de saber *como os indivíduos aprendem*, do que faz sentido e é significativo para os educandos.

O educador José Carlos Libâneo (2003, p. 01) mencionou três aspectos importantes nessa perspectiva de aprendizagem:

- 1) a aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor. Implica promover situações em que o aluno aprenda a buscar informações, aprenda a localizá-las, analisá-las, relacioná-las com conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, a redigir conclusões, a observar situações de campo e registrá-las, a buscar solução de problemas, dentre outros;
- 2) a aprendizagem precisa ser significativa; um conhecimento significativo é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento;
- 3) a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.

Diante disso, a metodologia do professor deve ser aquela que ajuda seu aluno a pensar, a refletir sobre os saberes e conhecimentos que adquire não somente em sala de aula, mas em todo ambiente universitário e também fora dele. O aluno deve ser capaz de pensar com os instrumentos conceituais e processos de investigação que o professor proporciona e, assim, formar seu próprio sentido dos conteúdos e ciência que aprende. O

ensino mais compatível com essa proposta é aquele que contribui para que o aluno aprenda a refletir por si mesmo, para que seja capaz de relacionar a ciência, a tecnologia e os meios de comunicação à sua vida tecendo pensamentos que o permita lidar com a realidade.

2 METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho é discutir em níveis teóricos a prática docente no Ensino Superior, considerando os desafios da contemporaneidade. Intenciona-se abranger a estreita relação entre a qualidade de ensino e o trabalho do professor dentro da sala de aula frente ao desafio de se promover uma formação e desenvolvimento das capacidades cognoscitivas¹, mediante o domínio de certos conhecimentos. Objetiva-se ainda discorrer acerca da relação educador e educando, enfatizando a importância da forma de se comunicar, se relacionar afetivamente, as dinâmicas e observações para a organização e motivação do trabalho docente.

Para isso, o presente estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas em literatura das áreas de Educação e Psicologia de ensino, tendo foco em Metodologia de ensino, Didática e Psicologia Educacional Contemporânea. Optou-se pela revisão bibliográfica, a fim de analisarmos e discutirmos a temática em níveis teóricos.

De forma ampla e sem a pretensão de esgotar aqui tal profícuo tema, fundamentamos nosso estudo no pensamento de Alexis Leontiev, Vygotsky, seu contemporâneo V. V. Davidov e J. C. Libâneo, que entendem a prática pedagógica como um processo cognoscitivo que busca criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando a autonomia na aprendizagem e independência de pensamento dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se da fundamental importância do ato de ensinar na formação humana para vivermos em sociedade e de que os professores são parte integrante do processo educativo, sendo essenciais para a formação das gerações e para os padrões de sociedade que buscamos. O primeiro compromisso da atividade profissional de ser professor (o trabalho docente) é certamente de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e

¹ Cognoscitivo pode ser definido como o processo ou movimento que transcorre no ato de ensinar e no ato de aprender. É o ato ou processo da aquisição do conhecimento e de habilidades que se dão através do juízo, percepção, atenção, memória, raciocínio, imaginação, pensamento e linguagem. É um processo pelo qual o ser humano interage com os seus semelhantes e com o meio em que vive, sem perder a sua identidade existencial. Segundo Almeida (1988 e 1994), as principais capacidades cognitivas são: atenção, foco, percepção, memória e linguagem, além de capacidades responsáveis pelo planejamento e execução de tarefas (raciocínio, lógica, estratégias, tomada de decisões e resolução de problemas). Baseados na integração dessas capacidades, passamos a compreender os comportamentos. Sob este ponto de vista, o trabalho do professor é um constante vai e vem entre as tarefas e atividades e o nível dos alunos.

participantes na família, no trabalho e na vida cultural, social e política. O trabalho docente visa também a mediação entre a sociedade e os alunos. A esse respeito, o pensador russo Alexis Leontiev afirmou que a essência da atividade humana pressupõe não somente as ações de um único indivíduo, tomado isoladamente, mas também suas ações nas condições da atividade social (1978, p. 17).

José Carlos Libâneo acrescenta que “ensino hoje, em todos os níveis, precisa unir a lógica do processo de investigação com os produtos da investigação (...) o acesso aos conteúdos, a aquisição de conceitos científicos, precisa percorrer o processo de investigação, os modos de pensar e investigar a ciência ensinada” (p. 02). O que realmente importa é que esta relação de unidade entre objetivo-conteúdo-método constitua a base do processo pedagógico.

A questão, portanto, é como professor e, por consequência, seus alunos, internalizam o procedimento investigativo da matéria que está ensinando. Isto envolve formas de pensamento, habilidades de pensamento, que propiciem uma reflexão sobre a metodologia investigativa do conteúdo que se está aprendendo. *Chamo isso de ensinar a adquirir meios do pensar, através dos conteúdos. Em outras palavras, de desenvolver nos alunos o pensamento teórico, isto é, o processo através do qual se revela a essência e o desenvolvimento dos objetos de conhecimento e com isso a aquisição de métodos e estratégias cognoscitivas gerais de cada ciência, em função de analisar e resolver problemas profissionais.*

O professor, a partir de atividades que contemplem o uso de recursos diversos e atraentes aos alunos, deve privilegiar a ação reflexiva, o diálogo e a troca de saberes e experiências, ou seja, como enunciador de diferentes vozes, tais recursos devem ser encarados como meios de apresentar significados e cabe aos educandos aprender a decodificá-los e atribuir-lhes sentido. Deve-se ter em mente que ensinar envolve o processo de formação global do educando, além de sua capacitação para o convívio social, político, econômico e cultural (MARTINS, 2003, p. 19), haja vista que o homem é um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e na convivência com os outros homens. “Só em sociedade, e não por ato isolado, o homem pôde romper as amarras naturais de sua existência e por intermédio da interatividade entre seus pares desenvolver-se humanamente” (MORAES, 2007, p. 107)

Corroborando com a perspectiva de que o ensino e a aprendizagem são meios universais de desenvolvimento cognitivo e humano, Vygotsky, em *Pensamento e Linguagem* (1999, p. 31), afirma que “o ensino propicia a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento e que ambos os processos estão articulados entre si e formam uma unidade”. Em um ensino significativo, enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa, ele também forma o pensamento teórico,

desenvolve ações cognitivas, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental (LIBÂNEO, 2003, p. 03).

Dessa maneira, o estudante assimila o conhecimento teórico (a ciência) e as capacidades e habilidades relacionadas a esse novo saber. Isso equivale dizer que o professor coloca o aluno em uma constante atividade de aprendizagem, com o intuito de promover a aquisição de habilidades, o desenvolvimento de capacidades e competências para que o estudante aprenda por si mesmo e reflita sobre esse processo.

O teórico V. V. Davidov, continuador dos estudos de Vygotsky e autor de uma original concepção sobre o ensino, fundamenta sua teoria na pedagogia que se apoia no pensamento empírico para estruturar o conteúdo dos programas escolares. Para ele, os problemas da aprendizagem e da educação são questões importantes para a psicologia contemporânea, já que determinam os processos de desenvolvimento psíquico do indivíduo (SHUARE, 1990, p. 180). Por esse motivo, a orientação da reforma escolar deve estar determinada por um programa científico que ambicione aperfeiçoar todo o processo didático-educativo e este se pautará em um desenvolvimento omnilateral² e harmônico da personalidade do aluno.

Davidov também defende que esse processo didático-educativo consiste basicamente em encontrar soluções gerais para problemas ou situações específicas, apreender os conceitos gerais e as leis mais centrais que dão suporte a um conteúdo, para aplicá-los a situações concretas. Para ele, os conceitos devem ser usados como ferramentas mentais para que o aluno lide de forma prática com problemas, situações, dilemas. Assim, o estudante utiliza os conceitos para elaborar a base cognitiva da ação, refletindo e tendo consciência de seu aprendizado, ou seja, a assimilação da ação só acontece pelo cumprimento das tarefas pelo próprio aluno (1988, p. 68).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Libâneo enfatiza que esse procedimento metodológico de ensinar a aprender se organiza em três momentos não lineares: o da **reflexão**, o da **análise** e o da **internalização** dos conceitos. O primeiro consiste na tomada de consciência do aluno quanto aos objetivos e razões de determinada atividade, além do reconhecimento e compreensão das condições necessárias para estudar e aprender o conteúdo; este momento divide-se em motivação (Por que aprender isso? Para que serve?) e orientação da atividade de aprendizagem do aluno (De que maneira? Quais os comandos?). O momento da análise é o estudo do conteúdo, partindo de conceitos para

² Diz-se de um pensamento que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e em seu trabalho. Esse pensamento se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação e pelas relações burguesas. A concepção omnilateral da educação considera necessário coordenar esforços em uma gama muito variada de aspectos da formação do ser social, portanto, com expressões nos campos da moral, da ética, da política, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção, etc.

a solução de problemas por meio de operações ou ações práticas (exercícios, atividades); o papel da análise é orientar e ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de fazer generalizações e inferências a partir de conflitos cognitivos, objetivando ações cognitivas individuais e grupais para enfrentamento do problema. Por fim, a internalização dos conceitos é a capacidade de operar internamente com o conceito apresentado, ou seja, é o momento que o aluno transforma o conceito em conteúdos e instrumentos do pensamento, atribuindo sentido e vendo razão nessa aquisição e elaboração do saber (LIBÂNEO, 2005, p. 189-191).

Quando o aluno realiza todo esse processo ele consegue transformar algo teórico e abstrato em ferramenta prática e concreta e não somente aprender o conteúdo, mas, principalmente, apreender, convertendo-o em conhecimento. Para trabalhar essa metodologia em sala de aula, o professor tem que repensar sua prática, se dedicar a um profundo planejamento de suas aulas, além de: a) estar preparado, ou seja, ter domínio dos conceitos centrais e gerais da disciplina, bem como de seus procedimentos investigativos; b) saber transitar da conceituação teórica para a realidade circundante do aluno, apresentando a relevância e a aplicabilidade de tais conhecimentos; c) saber escolher exemplos concretos e pertinentes e atividades práticas que demonstrem de forma transparente tais conceitos desafiando o aluno e proporcionando momentos de análise e internalização; d) promover a criação de novos problemas, ou seja, situações mais complexas de aprendizagem, com maior grau de dúvidas que necessitam de mais iniciativa e criatividade do aluno (LIBÂNEO, 1994, p. 32-39).

Como orientador, o educador deve proporcionar condições de aprendizado que valorize os conhecimentos e saberes prévios do aluno, considerando fatores como motivação, relevância, interesse, dinamismo, etc. O professor estimula o aluno a interagir e pensar criticamente o mundo, possibilitando o desenvolvimento de um ensino significativo e coerente com as propostas de um Ensino Superior mais democrático na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do nosso percurso, mas sem pretender esgotar temática tão profícua, concluímos que o docente contemporâneo deve se valer de atividades interessantes, dinâmicas e pertinentes à realidade do aluno que ajudem a minimizar a pressão do erro, com o objetivo de contribuir para um aprendizado mais eficaz e significativo. O gosto pessoal do aluno também deve ser levado em conta, já que ajudará a despertar seu interesse em aprender e colaborará para aquisição e/ou aprimoramento das habilidades necessárias para dominar determinado conteúdo. O educando deve ser capaz de resumir, explicar, discutir e avaliar o que lê, o que ele aprende, entendendo e interrelacionando informações e conteúdos com sua vida, produzindo referências e significados. Em outras

palavras, o aprendizado deve ser significativo e fazer sentido à realidade do aluno, senão não há aquisição e construção de conhecimento nem saber produtivo.

Sabe-se que a atividade cognoscitiva humana requer orientação prévia e análise das condições de aprendizagem. Pensando nisso, a fim de desenvolver ações cognitivas, o educador deve proporcionar condições de aprendizado que valorize os conhecimentos e saberes prévios do aluno, considerando fatores como motivação, relevância, interesse, dinamismo, etc. Cabe ao educador ainda promover interações pessoais necessárias para que se produzam a interiorização de conceitos e a apropriação das estratégias e ferramentas necessárias para a solução de problemas e conflitos. Nessas interações, podemos citar atividades que promovam um alto grau de generalização (uso de diferentes tipos de raciocínios), exercícios ligados a procedimentos lógicos (identificação, demonstração e aplicação de conceitos) e atividades que promovam a socialização do aprendido (exposição, interação e comunicação).

Dessa maneira, o professor deixa de ser um mero transmissor de informações e se torna um mediador que privilegia e fomenta a autonomia do estudante, despertando nele o senso crítico, refletivo e ativo. O desafio, então, é integrar de maneira consciente, social e crítica essa nova metodologia, ou seja, ensinar para a vida. A integração de todos esses recursos deve objetivar o desenvolvimento da competência de leitura crítica do mundo, da reflexão e socialização de saberes, das trocas e diálogos entre pares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.S. **Inteligência: Definição e Medida**. Aveiro: CIDInE, 1994.

ALMEIDA, L.S. **Teorias da Inteligência**. Porto: Edições Jornal de Psicologia, 1988.

DAVIDOV, V.V. **La enseñanza y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1998.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Questões de Metodologia do Ensino Superior – A Teoria Histórico-Cultural da Atividade de Aprendizagem**. Palestra realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás no dia 05 de agosto de 2003.

Disponível em http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf acessado em 13 de fevereiro de 2014.

_____. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

_____. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MARTINELLI, T. A. P e LOPES, S. M. A. Vasili V. Davidov: a concepção materialista histórica e dialética como método de análise da psicologia contemporânea. In: **Cadernos da Pedagogia**. Universidade Estadual de Maringá. Ano 03, Volume 01, Número 05. Janeiro / Julho 2009.

MARTINS, M.H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MORAES, B. M de. **As bases ontológicas da individualidade humana e o processo de individualização da sociabilidade capitalista:** um estudo a partir do Livro Primeiro de O Capital de Karl Marx. Tese apresentada na FAGED/UFC, 2007.

SHUARE, M. La psicologia soviética tal como La veo.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Editora, 1999.